



O BIPARTIR VISIONÁRIO NA OBRA ARABESCOS AÉREOS DE RUBENS VAZ CAVALCANTE (BINHO)

Sandra Maristela Oliveira de ALMEIDA¹

Rômulo Giacome de Oliveira FERNANDES²

Esta pesquisa está em fase de desenvolvimento e tem como temática o bipartir visionário na obra *Arabescos aéreos*, de Rubens Vaz Cavalcante, vulgo Binho, e teve origem a partir de discussões prévias, em sala de aula da graduação, a respeito do tipo de literatura existente no Estado de Rondônia. O objeto é apresentar a obra e sua contribuição na literatura contemporânea rondoniense. Possuidor de um vasto conhecimento em crítica literária, poética e musicista e também estudioso da linguística e das artes, que o metamorfoseia em um aprimorado e exímio escritor, esculpido da palavra, o presente trabalho tem como desígnio instaurado o seguinte questionamento: qual é a influência do movimento concretista na obra? A obra é inovadora? Em quais aspectos? A partir destas questões, pretende-se analisar, descrever e teorizar as influências do movimento concretista e as inovações na obra, buscando, nas teorias literárias, embasamento pertinente e profícuo, ressaltando a possibilidade de decifrar ou distinguir algum aspecto vanguardista. Assim, diante dos estudos contemporâneos da literatura, encontramos em *Arabescos aéreos*, de Binho, estranhamento e *frisson* desde a capa até à última palavra. Após detida e minuciosa análise, visamos apresentar de modo crítico os resultados encontrados, promovendo, assim, uma teorização dos objetos locados. A metodologia se dá por intermédio dos recortes fragmentados, descrevendo características pertinentes ao movimento concretista e suas dissonâncias e convergências. Assim, será possível teorizar por meio dos recortes fragmentados do objeto a comprovação da inovação estrutural e formal, relacionando-as com o movimento concretista e totêmico. A obra *Arabescos aéreos*, de Binho, é intrigante no

¹ A autora é acadêmica do curso de licenciatura em Letras pela UNESC-Faculdades Integradas de Cacoal, 5º período/2012-1, Cacoal – RO.

² O autor é Graduado em Letras pela UNIR/RO e Mestre em Teoria Literária pela UNESP, professor de Literatura e editor do sítio www.teoliterias.blogspot.com

que diz respeito à sonoridade, à linguagem sígnica e à disposição estrutural dos poemas. Seu ponto culminante é o estranhamento e a diversificação nos temas elencados. Sua importância está na inovação aprimorada e tentativa de partir da teoria do movimento concretista, o qual pertenciam os irmãos Augusto e Haroldo de Campos na defesa da valorização do verbivocovisual. Esta é uma obra que requer conhecimento, embasamento e pesquisa científica, mediante a proposta inovadora da teoria literária totêmica, proporcionando aos literatos rondonienses o prestígio da arte por meio das palavras e a valorização da literatura rondoniense e sua importância perante os grandes intelectuais da teoria literária em nível nacional e internacional. Metodologicamente, a natureza da presente pesquisa parte do postulado dedutivo e indutivo. Dedutivo, uma vez que, a partir do procedimento de revisão bibliográfica, procederemos à pesquisa e à compilação de materiais que façam referência ao tema proposto, sustentando definições quanto ao objeto e método. No postulado indutivo, estaremos munidos de uma metodologia analítica, de base da teoria da literatura e da análise literária, que, partindo do pressuposto da operacionalização de técnicas e terminologias específicas, processarão os dados pesquisados em recortes no corpus, e conduziram a resultados a serem relatados dissertativamente. A presente pesquisa traz também certa preocupação no tocante à análise crítica na sua mais ampla essência quanto à comprovação de uma teoria literária contemporânea. Um dos fatores marcantes e aparentes na obra *Arabescos aéreos* é a analogia ao movimento concretista. A capa da obra nos remete a características do cubismo, porém o mais instigante são os poemas em sua estrutura, sonoridade e na expressão sígnica muito forte. Ousamos indicar vestígios do que denominamos teoria literária totêmica. A origem do totem vem do misticismo, das tribos indígenas norte-americanas. Suas representações podem ser através de animais, plantas ou objetos cultuados como deuses. Algumas famílias o adotavam como “brasão” ou “armas” e as imagens eram esculpidas e pintadas com cores fortes em pilares altos ou em postes de cedro eximamente trabalhados. A cabeça, geralmente, representava um animal selvagem, ave ou peixe conforme a genealogia da tribo. Os índios o tinham como talismã por crerem que o protegeriam. A fonte de nossa pesquisa não é a mística, e sim a literatura; por isso cremos que a semelhança da imagem totêmica com a obra *Arabescos aéreos* pode ser vista nos títulos dos poemas, em que alguns são maiores do

que o corpus e em outros se mostram menores no título e ao meio estrategicamente uma palavra se destaca maior e a seguinte menor, dando-nos a impressão das formas da escultura totem. Outro ponto bastante interessante são as influentes características do movimento concretista através da tríade do verbivocovisual apresentada pelos irmãos Augusto e Haroldo de Campos juntamente com Décio Pignatari; o uso dos verbos no infinitivo e a sonoridade. O que difere a obra do concretismo é o visual. Como se pode notar, inicialmente, a obra possui peculiaridades muito diversas, e em virtude do que temos apurado e devido à amplitude da pesquisa, esperamos brevemente apresentar resultados científicos relevantes.

Palavras-Chave: Poesia totêmica, concretismo, literatura rondoniense, Binho, *Arabescos aéreos*.

REFERÊNCIAS

- BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1977. (Col. Elos).
- CÂNDIDO, Antônio. **Na Sala de Aula**. Caderno de Análise Literária. 9ª Ed. São Paulo: Ática, 1984
- D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do Texto 1: Prolegômenos e teoria da narrativa**. 2 ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.
- MOISÉS, Massaud. **A análise literária**. 14. Ed. São Paulo: Cultrix, 2003.
- PAZ, Octávio. **O arco e a lira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Falência da Crítica**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 1973.
- POUND, Ezra. **ABC da Literatura**. 16 ed. São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix Ltda, 1987.
- PROENÇA FILHO, Domício. **A linguagem Literária**. 7 ed. São Paulo: Ática, 1999.
- SILVA, Vítor Manuel de Aguiar. **Teoria da literatura**. 8. ed. Coimbra: Livraria Almedina, 1992



Anais do 3º SILIC – Simpósio de Literatura Brasileira contemporânea
O regional como questão na contemporaneidade: olhares transversais

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Teoria da Literatura**. 7 ed. São Paulo: Editora Ática, 1997.

TOLEDO, D. O. (Org.) **Teoria da literatura: Formalistas russos**. 3 ed. Porto Alegre: Globo, 1983.